

 <https://doi.org/10.56344/2675-4827.v7n3a2025.46>

Relato de experiência: doenças negligenciadas

Eduardo Tamburús Fagnolli¹, Antonella Bonny Ramos Costa¹ Eduardo Benedito Militão Ramos¹¹, Giovana Ramos Teixeira¹, João Francisco Zilli Freitas¹, Pâmela Borges Nery Pavan²

Introdução: As Doenças Tropicais Negligenciadas (DTNs) formam um conjunto de enfermidades listadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) que a distribuição é extremamente associada à pobreza, saneamento precário e limitado acesso à Atenção Primária em Saúde (APS). Entre essas destacam-se hanseníase, tracoma, esquistossomose, leishmanioses e dermatoses parasitárias como a pediculose e a escabiose, as quais afetam desproporcionalmente crianças em idade escolar e impactam seu crescimento, desenvolvimento e rendimento acadêmico (Engelman *et al.*, 2016). Apesar de que a febre amarela e a dengue não participem da lista oficial de DTNs da OMS, foram incluídas neste projeto por sua relevância epidemiológica no estado de São Paulo, onde surtos recentes reforçam a necessidade de vigilância contínua e vacinação adequada. A escola, na interface entre comunidade e serviços de saúde, constitui local privilegiado para atividades educativas que permitam a detecção precoce, o autocuidado e a redução do estigma associado às DTNs (Heukelbach; Van Haeff; Rump, 2003). **Objetivos:** Relatar a experiência de uma intervenção educativa desenvolvida por estudantes do curso de Medicina do Centro Universitário Barão de Mauá (CBM), voltada à promoção de conhecimentos sobre pediculose, febre amarela e dengue entre crianças, com foco na prevenção e identificação dos principais sintomas e formas de transmissão. **Resultados e Discussão:** Trata-se de um relato de experiência realizado na Escola Municipal José

¹Acadêmicos do curso de Medicina do Centro Universitário Barão de Mauá. Contato: edutamburus10@gmail.com

² Docente do Centro Universitário Barão de Mauá. Contato: pamela.borges@baraodemaua.br

Coutinho Pereira e no projeto social Centro Educacional de Atividades Complementares (CEAC), na cidade de Sales Oliveira, São Paulo. A atividade teve como público-alvo cerca de 300 crianças entre 6 e 12 anos de idade, além de aproximadamente seis professores e funcionários. A equipe foi composta por oito estudantes do primeiro período do curso de Medicina, sob supervisão da professora da disciplina de Extensão Universitária do CBM. A atividade foi realizada em três etapas. A primeira foi o planejamento, na qual idealizou-se a utilização de materiais lúdicos como fantoches, cartazes, slides ilustrativos e panfletos, adaptados à linguagem infantil. A segunda etapa, realizou-se a ação presencial, que constituiu em uma atividade lúdica envolvendo dramatizações sobre transmissão, prevenção e sintomas das doenças abordadas, simulações de vacinação e uso de repelente, e demonstrações sobre a remoção correta de lêmbeas. E a última etapa, foram entregues panfletos às crianças, visando permitir que a informação chegasse às famílias dessas crianças. A experiência demonstrou consonância com a literatura científica, a qual ressalta a efetividade de intervenções educativas simples no ambiente escolar. Investigações como as de Najjari *et al.* (2022) e Yingklang *et al.* (2018) evidenciam uma redução de até 38% na prevalência de pediculose após a realização de estratégias educativas semelhantes. Os ganhos de conhecimento observados neste projeto reforçam o potencial das abordagens lúdicas como ferramentas eficazes na promoção da saúde infantil. Contudo, a ausência de acompanhamento longitudinal representa uma limitação, uma vez que impede a mensuração do impacto sustentado da intervenção no contexto comunitário.

Conclusão: A intervenção revelou-se uma estratégia viável e promissora para ampliar o acesso de escolares a informações sobre as DTNs e arboviroses, contribuindo para o fortalecimento da APS por meio de práticas educativas. Recomenda-se a replicação dessa iniciativa em diferentes contextos escolares, bem como a incorporação de avaliações de longo prazo, a fim de monitorar possíveis mudanças de comportamento e o impacto na redução da incidência dessas doenças na comunidade.

Palavras-chave: Doenças Tropicais Negligenciadas. Educação em Saúde. Criança. Escola. Pediculose.

Conflito de interesse: Os autores não têm conflitos de interesse a divulgar.

REFERÊNCIAS

- ENGELMAN, D. *et al.* Opportunities for integrated control of neglected tropical diseases that affect the skin. **Trends in Parasitology**, v. 32, n. 11, p. 843-854, 2016.
- HEUKELBACH, J.; VAN HAEFF, E.; RUMP, B. Parasitic skin diseases: health care-seeking in a slum in north-east Brazil. **Tropical Medicine & International Health**, v. 8, n. 4, p. 368-373, 2003.
- JAMANI, S. *et al.* Head lice infestations in rural Honduras: the need for an integrated approach to control neglected tropical diseases. **International Journal of Dermatology**, v. 58, n. 5, p. 568-573, 2019.
- NAJJARI, M. *et al.* Impact of a health educational interventional program on reducing the head lice infestation among pupils in an elementary school of a sub-tropical region: a quasi-experimental study. **BMC Pediatrics**, v. 22, n. 1, p. 1-10, 2022.
- YINGKLANG, M. *et al.* Effect of a health education program on reduction of pediculosis in school girls at Amphoe Muang, Khon Kaen Province, Thailand. **PLOS ONE**, v. 13, n. 6, e0198599, 2018.